

SIMPLESMENTE PAISAGEM: paisagem urbana

Lorilene Falchetti

Tutora Externa: Gilma Aparecida dos Santos

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
Licenciatura em Geografia (GED 0084) – Trabalho de Graduação
25/07/2013

RESUMO

A oportunidade de nós nos aprofundarmos nos conceitos e significados numa simples expressão, mas de grande magnitude como “paisagens” vem a nos retratar o passado e o presente sobre a história de um povo e sua cultura, e as suas transformações paisagísticas de cada local, lugar ou cidade. As transformações são imagens de desenvolvimento para que cada cidade se molde às suas necessidades, e que, com o advento da modernidade e crescimento, precisam se adequar às novas normas de trafegabilidade, ou seja, mobilidade e acessibilidade urbana. Dentro das paisagens urbanas, temos as mais diversas formas de entendimento, temos as áreas centrais com suas estruturas verticais e em anexo os condomínios de luxo, nos arredores, ou seja, periferia (favelas), o verdadeiro caos, infraestrutura nenhuma, moradores vivendo em casebres amontoados nos morros e barrancos à beira de rios e córregos de lama e esgoto, sem benefícios à saúde, educação, segurança, lazer, enfim, sem nada. E como protagonistas destes contrastes, políticas públicas que nunca chegam a lugar nenhum. Em parte, são fortes indícios da desagregação urbana o grande contingente de migrantes que se deslocou das zonas rurais em direção às cidades em busca de emprego e moradia, em consequência dos avanços tecnológicos do campo. Os resultados não poderiam ser outros: desemprego, miséria, fome e inacessibilidade aos serviços públicos. Estas são as paisagens urbanas das cidades de hoje.

Palavras-chave: Concepção paisagística urbana. Cidade. Lugar. Contrastes periféricos.

1 INTRODUÇÃO

A paisagem guarda consigo o sentido de estar associada ao olhar, a um conjunto de formas criadas pela natureza e ações antrópicas, sendo assim, paisagens naturais ou transformadas, temos a noção e visibilidade das mudanças. O compreender geográfico nos leva a diversos e talvez remotos caminhos, cada qual possui sua própria interpretação, no olhar de um cidadão comum vê uma simples paisagem diante de seus olhos, naturais ou transformadas. Já por outro lado, no olhar do conhecedor do assunto, sua análise passa a ser interpretativa, podendo vir a sorrir ou a chorar com um simples olhar. Planejadas ou

simplesmente paisagens, cidades, lugares ou espaços como nós os conhecemos, mudam e se transformam constantemente, o ser humano como autor principal modifica para fins de melhorias ou simplesmente para mudar.

As paisagens urbanas nos retratam em sua natureza os mais diversos contrastes. Por um lado, temos uma ampla e bonita cidade na sua magnitude e esplendor, e por outro, os contrastes das periferias e suas adversidades. A princípio têm a concepção e visão dos desenhos escolares, resultado de uma produção histórica: ruas, casas comerciais e residenciais, altos prédios,

áreas de lazer, monumentos históricos, periferias e seu caos social.

As contradições paisagísticas dos centros urbanos com as periferias (favelas) são imensas. Nas periferias, as paisagens são deformadas em função dos locais inadequados para a moradia, que vem a transformar em função das suas necessidades humanas, e em consequência, a própria indiferença dos gestores administrativos, que nada fazem, e quando pouco fazem, os serviços são de péssima qualidade.

As diferentes formas paisagísticas, expostas diante dos olhos de todos, nos dão a condição de avaliarmos quão importante seria se tudo fosse diferente, se realmente tivéssemos políticas públicas de qualidade, como: educação, saúde, segurança, saneamento básico, lazer, enfim qualidade de vida, e que aquele lugar ou espaço fosse digno de cada cidadão, mas que este também em contrapartida, fizesse a sua parte e destruísse menos os rios, solos, ou seja, na própria natureza tudo poderia ser perfeito, poderíamos viver como humanos de verdade.

2 DESENVOLVIMENTO

As paisagens e suas modificações, suas moldagens verticais e horizontais dos centros urbanos, e o emaranhado de casebres e palafitas nas periferias (favelas) diferem na configuração visual e na qualidade social de vida das pessoas. Paisagens são ações acumuladas através dos tempos, mas também a realidade presente e imediata. O homem transforma tudo o que está a sua volta, seja para moradia, para alimentação, para lazer ou simplesmente para modificar, a paisagem transformada se constitui em função dessas ações ou da própria natureza, a princípio por ações e atitudes humanas que vem a modificar e transformar todo um espaço antes natural em construções de comércio, moradias, indústrias, ruas e avenidas, visual e atmosférico, transformam também as ações climáticas, ora muito seco, ora muita chuva

(enchentes), como consequência das ações desmedidas do ser humano, a natureza reage destruindo por vezes tudo que encontra pela frente, e como diz o “dito” popular “a corda sempre arrebenta do lado mais fraco” e quem vem a sofrer as consequências são as pessoas desfavorecidas, que moram em lugares impróprios e de difícil acesso com risco de alagamentos e desmoronamento.

No começo da história do homem, a configuração era simplesmente o conjunto dos complexos naturais. À medida que a história vai fazendo-se, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casas, depósitos, portos, fábricas, cidades etc.; verdadeiras próteses. Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais o resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada. (SANTOS, 2006, p. 62).

As paisagens expostas dos centros urbanos, principalmente das grandes cidades, nos revelam o quanto as políticas públicas são “pobres”, precisam evoluir, deslanchar, se fazer presentes e que deixem de ser insuficientes, inviáveis, sem qualidade nenhuma, nos deparamos com os mais diversos lados e vemos o nada sendo construído, espaços totalmente deformados de uma sociedade de exclusão e insignificância perante os olhos de nossos gestores. É necessário e urgente a reversão concreta deste quadro, transformando cidadãos de bem em cidadãos dignos de sobrevivência, e para que possam vir a ter uma moradia decente, emprego digno, saúde, educação, transporte, lazer, enfim, a morfologia da paisagem, a paisagem de dignidade humana.

A transformação das paisagens é simplesmente a personalidade do grupo social que ali vive, por vezes fatos passados passam a impregnar certos lugares de significados individuais ou coletivos que são fortemente ligados ao desenvolvimento da consciência cultural. Percebemos, então, que

somos e fazemos parte dela, na perspectiva de sobreviventes, através do ar, do alimento, da água, do solo, dos agentes sociais, da comunidade em si, ou seja, do simples emaranhado de informações, ao conjunto paisagístico físico, político, socioeconômico daquele local. Segundo Milton Santos, em seu livro a 'Natureza do Espaço' (2006, p. 67):

A palavra paisagem é frequentemente utilizada em vez da expressão configuração territorial. Esta é o conjunto dos elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. Assim, quando se fala em paisagem, há, também, referência à configuração territorial e, em muitos idiomas, o uso das duas expressões é indiferente.

No início do século XX, a paisagem era capaz de fornecer boa carga de informação sobre a organização social nela compreendida, e sobre outra fase, com o desenvolvimento dos transportes e meios de comunicação e circulação de mercadorias e capitais. O homem, com sua cultura, modifica a natureza com seus núcleos de povoamento, com seus tipos de arquitetura, sistemas agrícolas e até mesmo o modo e uso da terra.

O espaço é a sociedade, e a paisagem também o é. No entanto, entre espaço e paisagem o acordo não é total, e a busca desse acordo é permanente; essa busca nunca chega a um fim. A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, *no momento atual, uma função atual*, como resposta às necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual. (SANTOS 2006, p. 109).

Paisagem é uma palavra de uso cotidiano, e cada um a utiliza a seu modo. Quando nos referimos a paisagens, estamos,

de certa forma, contextualizando os vários sentidos, ou seja, de forma generalizada, pois seria negligente da nossa parte conceituarmos somente as transformações físicas e químicas, não que isso não seja importante e significativo, mas destacamos a existência e infinidade de paisagens urbanas que temos expostas, para que possamos ver e analisar.

Contudo, aprendemos, na caminhada acadêmica, a ter o discernimento da busca pelo conhecimento e a conceituar as informações, pesquisando e dando-nos o direito a valorizar e a sermos críticos nas mais diversas formas da paisagem, principalmente a transformada, onde encontramos os diferentes contrastes econômicos, sociais, educacionais e culturais. Temos a oportunidade de acompanhar as mudanças paisagísticas que ocorreram durante todos esses anos em nossa cidade. Por mais de trinta anos a cidade cresceu e se desenvolveu, e há necessidade de se readequar às novas transformações urbanas. Vimos, então, que as cidades de hoje precisam ser sustentáveis e inteligentes, necessitam refazer-se e modificar-se, ou seja, modernizar-se em consonância com os novos tempos.

FIGURA 1 – AV. MARECHAL RONDON - COLÍDER, MT, EM 1980



FONTE: Disponível em: <<http://www.colider.mt.gov.br/Fotos-Historicas/>>. Acesso em: 15 out. 2013.

FIGURA 2 – AV. MARECHAL RONDON – COLÍDER, MT, EM 2013



FONTE: Disponível em: <<http://www.colidernews.net/>>. Acesso em: 31 out. 2013.

As cidades de hoje precisam se adequar aos novos tempos, precisam se reformular, e se não o fizerem, estas nos levarão a um verdadeiro caos urbano. A legislação deve acompanhar a realidade, mas ao mesmo tempo deve preservar os direitos básicos da cidadania.

Os avanços científicos e tecnológicos têm proporcionado amplo conhecimento relacionado às transformações da natureza e suas consequências para a espécie humana, assim como para todos os seres vivos do planeta. Ao abordarmos o tema “Simplesmente Paisagem”, sentimos necessidade de nos aprofundarmos mais neste conteúdo, vimos ser este um assunto interessante e amplo. Propomo-nos, então, a conhecer e a buscar este leque de informações, que é passível de absorção e conhecimento, através da pesquisa e da prática diária e de como tudo começa e se transforma a partir do advento histórico, social e humano.

De forma específica, conceituamos a “paisagem da política educacional”, lembrando que nem todos têm a oportunidade de frequentar escolas. Não estamos nos referindo a escolas de qualidade, simplesmente a escolas, na oportunidade da construção do conhecimento, em dimensões de qualidade e crescimento pessoal. Neste contexto desfigurado, o educador, como protagonista desta história, com o pouco da

sua transformação mensal, transmite e insere a informação e o conhecimento que teve a oportunidade de se apropriar. Por outro lado, temos o ser humano propriamente constituído pela informação educacional, sendo que transforma, modifica, constrói, reconstrói até que seja viável, de certa maneira, por vezes até pessoal, transformar aquilo que lhe dá a sobrevivência de vida, ignorando por completo qualquer consequência desmedida. Ele transforma, assim, uma sociedade deficiente por falta de políticas públicas adequadas. Pequenas ações levam a transformações de pequenos espaços naturais, deformando ou transformando o contexto das paisagens das cidades.

Neste contexto, apesar dos inúmeros problemas ambientais e sociais, as cidades de hoje procuram se reinventar com as mais diversas obras de mobilidade urbana, habitação, urbanização e saneamento, e estas melhorias advindas das intervenções, beneficiam toda uma comunidade social. Os projetos de melhoria urbana que vemos constantemente nas cidades são geralmente nas áreas centrais, inclusive no nosso próprio município isso é fato, tende-se a dar mais acessibilidade e mobilidade, ou seja, vem a transformar o cenário urbano com reflexo direto na vida das pessoas. As pessoas que aqui residem há mais de trinta anos, veem hoje as transformações e (re)transformações da paisagem urbana. Por outro lado, temos contrastes paisagísticos, bairros distantes do centro que necessitam de quase tudo, principalmente de atendimento básico, como: saneamento básico, posto de saúde, escolas de qualidade, segurança, asfalto, coleta de lixo, lazer e espaços verdes, enfim, tudo.

A cidade encontra-se em processo de construção asfáltica em algumas ruas próximas às áreas centrais, desejamos que estes projetos de mobilidade urbana não fiquem só no asfalto, mas que também as calçadas sejam acessíveis aos pedestres com suas construções e acessos.

2.1 REFORMA URBANA

Por meio do Plano Diretor, é possível saber até onde uma cidade pode crescer e até que ponto seus recursos podem ser usados de forma racional e sustentável, quais as áreas mais carentes de segurança, saneamento, atendimento de saúde e serviços, é preciso que a reforma urbana tão necessária esteja ligada à transformação urbana. Essa forma integrada é um modelo que surge muito forte no século XXI. É necessário buscar soluções para problemas relacionados a aspectos de âmbito social, econômico, democrático, habitacional, cultural e ambiental.

2.2 MOBILIDADE

É necessário restringir o uso do automóvel, para que tenhamos espaço para melhorar a vida de pedestres, ciclistas e usuários do transporte coletivo. Assim, estas modalidades se tornarão mais atrativas, inclusive, para aquelas pessoas que usam o automóvel.

2.3 A FORMAÇÃO URBANA

Em contexto real, as transformações são constantes, as paisagens apresentam-se simultaneamente nas mais diversas dimensões, podendo ser morfológicas, funcionais, históricas, espaciais e simbólicas. O progresso e o desenvolvimento são fatores de ecologia, engajamento e transformação no processo da formação central urbana, com suas ruas, avenidas e arranha-céus imponentes, em oposição aos contrastantes paisagísticos periféricos, o sobe e desce dos morros, a labuta diária de trabalhadores a caminho do seu trabalho e sustento mensal, a imensidão de cabos energéticos que se cruzam sem segurança e estrutura nenhuma, nos faz ver uma comunidade que ali se constituiu, o seu hábitat, sem condições dignas, mas seu único meio de moradia.

A sociedade constituída fornecida de meios investe em grandes centros

econômicos e áreas de moradia, separam assim os donos do poder e o proletariado. Na realidade, dentro de um contexto urbano, temos uma diversidade grande de pessoas e de diferentes camadas sociais, necessidade de investimentos e políticas públicas de qualidade. Este é um dos fatores primordiais necessários para que se chegue a um consenso mínimo de igualdade cidadã. Por outro lado, nota-se pouco esforço administrativo para que se mude um pouco essa realidade devastadora.

2.4 IMPERMEABILIDADE DO SOLO, FATOR DE CONTRASTES

FIGURA 3 – IMPERMEABILIDADE DO SOLO



FONTE: Disponível em: <http://estatico.primeiraedicao.com.br/_CACHE/images/adaptative/600_600/aW1hZ2Vucy8xMzAyOTA4NzA3ZHNjMDM3MzcuanBn.jpg>. Acesso em: 28 maio 2014.

As paisagens se transformam e se (re)transformam com as invasões humanas, a princípio meras construções, mas com o advento do crescimento e o prosperar econômico, estes solos vão sendo impermeabilizados e o inchaço das grandes construções modificam todo o espaço, transformando, assim, numa outra paisagem, totalmente infiltrável, desenvolvendo fatores climáticos, como ilhas de calor, inversões térmicas, altas temperaturas, fortes chuvas acima do normal, alagamentos, enxurradas, que arrastam tudo que vem pela frente, elevação dos níveis dos rios e córregos e entupimento das bocas de lobo com lixo doméstico. O resultado não seria pior, grande número de moradores desabrigados e com

suas casas submersas. Isso tudo são fatores de contribuição resultado das ações antrópicas impensadas e desumanas com o nosso solo, que nos dá água para beber do seu aconchego subterrâneo, o espaço para construirmos nossas moradias e termos nosso acalento e descanso, o alimento para nos alimentarmos e termos vida, enfim, ele nos dá todos os meios para que possamos viver.

2.5 ÁREAS DE LAZER E URBANIZAÇÃO

As cidades se transformam por qualidade de vida e embelezamento urbano, investem em áreas de lazer e arborização, não só trazem qualidade como também valorizam o ambiente e os espaços em si. Os imóveis próximos a essas áreas são mais valorizados e possuem um diferencial imobiliário em relação aos demais, as pessoas que ali residem têm qualidade de vida melhor e também o privilégio do embelezamento próximo às suas residências, com seus contrastes, cores e odores.

FIGURA 4 – ÁREAS DE LAZER E URBANIZAÇÃO



FONTE: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Curitiba_From_Barigui_Park.jpg>. Acesso em: 28 maio 2014.

2.6 PERIFERIAS DAS CIDADES

É grande o número de pessoas que vivem aglomeradas em casas umas sobre as outras, em favelas, vilas, encostas de rios e morros, locais insalubres, entre outros, sem condição e infraestrutura nenhuma. As condições de moradia geralmente são indignas para qualquer cidadão, mas estes cidadãos não têm outro local para residir,

vivem em total abandono, não são citados nos projetos de governo e suas políticas públicas governamentais, não têm atendidas suas necessidades básicas que todo cidadão deveria ter, e que lhes foram asseguradas pela nossa carta maior, a Constituição.

FIGURA 5 - FAVELAS



FONTE: Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/acao/noticia/2013/07/pesquisa-revela-que-classe-media-virou-maioria-em-favelas-brasileiras.html>>. Acesso em: 28 maio 2014.

FIGURA 6 - SANEAMENTO



FONTE: Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cidade/qualidade-de-vida-favela-urbanizacao-saneamento-493951.shtml>>. Acesso em: 28 maio 2014.

FIGURA 7 - QUALIDADE DE VIDA: ACESSO À FAVELA FUBÁ-CAMPINHO, NO RIO DE JANEIRO, ANTES E DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO FAVELA-BAIRRO NO RIO DE JANEIRO RECONSTRUÇÃO TOTAL



FONTE: Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cidade/qualidade-de-vida-favela-urbanizacao-saneamento-493951.shtml>>. Acesso em: 28 maio 2014.

Os direitos básicos assegurados a todo cidadão, como a educação, saúde, segurança, saneamento básico não existem nesses locais e o pouco que é feito é de total precariedade, nenhuma condição humana. O fato é que essas pessoas não escolheram viver ali, ao contrário, se viram obrigadas, e tudo isso é resultado e consequência de políticas públicas ignoradas por nossos gestores públicos, que simplesmente fecham seus olhos para estes locais, como se ali não fosse de sua responsabilidade gerir políticas de melhoria e investimentos para estes cidadãos que vivem em condições contraditórias com a dignidade humana. Por outro lado, o desenvolvimento e o avanço tecnológico no campo, levou o trabalhador rural ao desemprego, e este, por sua vez, veio a imigrar para os grandes centros em busca de emprego e moradia. As consequências não poderiam ser outras: inchaço urbano, falta de moradia e recurso financeiro, fizeram com que estes cidadãos viessem a se abrigar em lugares impróprios, como morros, barrancos, beira de córregos e rios. A tecnologia nos trouxe desenvolvimento e prosperidade, mas também desemprego e grande número de favelas.

O grande contingente populacional que vive em moradias impróprias é assustador. Na realidade, torna-se uma cascata sem fim. Acreditamos que recursos públicos existem para estes fins, mas que na realidade nunca chegam a lugar nenhum, e quando chegam, infelizmente são desviados. País rico, e ao mesmo tempo pobre, de miséria e de injustiças sociais, para poucos tudo e para muitos nada. A propósito, será que algum dia conseguiremos um mínimo de dignidade e igualdade para com estes cidadãos? As atuais políticas públicas que temos hoje são deficientes, e nunca chegam a lugar nenhum, são só projetos no papel que não resolvem problemas, precisamos das que levam ao concreto e que realmente sejam executadas, para que estes cidadãos saiam da pobreza. Para que isso aconteça, no entanto, precisamos de ações.

É fato, vivemos num país de mais de oito milhões de quilômetros quadrados, com riquezas naturais abundantes, nos mais diversos contextos, e ao oposto temos uma diversidade histórica, social e econômica totalmente desigual. As sociedades dominantes e seus egocentrismos transformam e criam grupos diferenciados, transformam, assim o modo de viver e principalmente as suas moradias, paisagens urbanas estas que formam cenários de incluídos e excluídos.

2.7 INCHAÇO URBANO

A imensa concentração de pessoas num mesmo lugar provoca poluição no solo, na água e no ar. A poluição do solo ocorre principalmente nos lixões, que, além de poluir o solo, atingem também o lençol freático. A água é poluída através de esgotos sem tratamento e resíduos de produtos químicos descartados pelas indústrias. O ar sofre alterações provenientes da emissão de gases de veículos com combustíveis fósseis (carros, ônibus e caminhões) e emitidos também por atividades industriais.

FIGURA 8 – INCHAÇO URBANO



FONTE: Disponível em: <<http://www.atarde.com.br/arquivos/2009/04/95791.jpg>>. Acesso em: 28 maio 2014.

2.8 TIPOS DE DOENÇAS POR TRANSFORMAÇÕES HUMANAS DA PAISAGEM

Diversas são as poluições por influência humana e podem provocar doenças, como a hepatite, leptospirose e doenças respiratórias, que são comuns nos períodos de baixa umidade.

2.9 IMPERMEABILIZAÇÃO DO SOLO – ENCHENTES E DESLIZAMENTOS

Os centros urbanos convivem com vários inconvenientes e, entre eles, podemos destacar enchentes e deslizamentos de terra, que ocorrem em função das mudanças e/ou alterações humanas contra a natureza. O ser humano com o seu instinto de modificar para construir acaba destruindo a si próprio, as enchentes ocorrem em função da impermeabilização do solo, por causa das construções (asfaltos, calçadas, edificações) e a falta de áreas verdes que permitam a absorção da água da chuva pelo solo. Quanto aos deslizamentos, suas causas estão ligadas à falta de vegetação e à ocupação urbana em locais com relevos impróprios. Como não existe cobertura vegetal para reter a água, o solo absorve até um nível de saturação e é neste momento que ocorre o deslizamento, pois a terra não consegue suportar e arrasta tudo o que encontra pela frente.

FIGURA 9 - ENCHENTE



FONTE: Disponível em: <http://nhomoraes.blog.uol.com.br/arch2009-09-13_2009-09-19.html>. Acesso em: 28 maio 2014.

FIGURA 10 - DESLIZAMENTOS



FONTE: Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/38876_ELES+NAO+DEVERIAM+ESTAR+AQUI>. Acesso em: 28 maio 2014.

O que se conclui é que os nossos gestores agem em defesa de seus próprios interesses ou de bases políticas, sendo que os discursos não são exercidos com responsabilidade coletiva. Vemos, então, por todo o planeta, desequilíbrio hídrico e desertificação dos solos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisamos de forma exploratória e nos propomos, então, ao método do pesquisar, analisar, observar o que fosse necessário e sólido para o desenvolvimento da pesquisa. Como instrumento de pesquisa, nos voltamos a observações *in loco* e às leituras das mais diversas formas de paisagens, pesquisamos na internet, livros, periódicos, informações da mídia escrita e falada e usamos como instrumento de trabalho o computador, máquina fotográfica, entre outras. Tivemos então os esclarecimentos necessários aos nossos objetivos. A paisagem como leitura dinâmica e criteriosa nos levou a deciframos as mais variadas formas de paisagem e a conceituarmos diferenças. Foram importantes os conhecimentos absorvidos com a pesquisa, a leitura concomitante às informações nos levou à compreensão de que é possível obter resultados quando nos esforçamos e almejamos algo. Acreditar sempre no seu potencial é um dos principais objetivos para o crescimento pessoal. Assim, obtemos aprendizado e conquista, quando as buscas são diversificadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo foi decifrar as diversas formas e conceitos de paisagens urbanas, suas transformações e (re) transformações. Como leigos no assunto, nos deparávamos e tínhamos a concepção de uma casa, um rio, uma montanha etc. Percebemos, então, que paisagem é tudo isso e muito mais, ou seja, é tudo o que está ao alcance dos nossos olhos.

A pesquisa nos levou a conceitos que até então nos eram ignorados. Passamos a decifrar os **elementos naturais** (*relevo, hidrografia, vegetação etc.*), **culturais** (*casas, ruas, pontes, prédios etc.*), **as paisagens naturais** (*quando a intervenção é pequena ou inexistente*), **paisagens geográficas** (*quando há elementos culturais e a intervenção humana é grande*) e **paisagens transformadas** (*quando o homem transforma uma paisagem natural para dar lugar às suas necessidades*), principalmente a urbana, pois pode vir a provocar sérios danos ao meio ambiente, como: destruição da vegetação, exploração do solo, utilização dos rios - para gerar energia elétrica e irrigar plantações, assim como a mudança dos cursos da água para favorecer a ocupação humana. Os resultados são desastrosos, se analisarmos com precisão de detalhes o quanto o homem transformou e vem transformando tudo isso no decorrer destes anos todos. É necessário que o ser humano tenha mais cautela com estas paisagens, pois, caso contrário, sofreremos graves consequências.

E, para tanto, é preciso acreditar e empenhar-se na busca constante na certeza dos propósitos em relação aos objetivos. Acreditamos no possível e em pontos positivos, pois a certeza virá e nos levará ao aprendizado consciente, fruto este que não acontece por mero acaso ou coincidência, mas através de empenho.

5 CONCLUSÃO

Todas as buscas e informações foram benéficas, finalizamos a pesquisa e nos deparamos com resultados que até então nos eram ignorados. Vimos que a informação e o aprendizado são frutos do crescimento pessoal e ambos caminham juntos. As paisagens urbanas nos levam às mais diferentes formas de compreensão e interpretação e estão em todos os lugares, para que todos possam ver, analisar e interpretar quanto à sua natureza, transformação e resultado, resultado este relacionado às ações dos agentes sociais e suas modificações. Por outro lado, as transformações e o bem-estar de todo um espaço dependem de sua formação e organização consciente, em que haja capacidade de discernir de forma clara as ações dos seres humanos e da própria natureza, levando em conta como aprendizado o crescimento e bem-estar, mas que, para tanto, sejam capazes de usufruí-la de forma tranquila e digna.

Há paisagens de todas as naturezas, vivenciadas por todas as raças e cores, que possam vir a viver, cada um ao seu jeito e a sua forma, formando assim um todo de diferenças espetaculares.

Esta pesquisa nos proporcionou conhecimento e aprendizado, e por isso somos agradecidos e congratulados com tais merecimentos. A cada etapa, é necessário agradecer uma vitória, vitória esta do aprender ao qual nos propomos, de como tudo isso nos foi importante, e como avaliamos as constâncias em vários sentidos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: 4ª ed. Edusp, 2006.

APÊNDICE

**IMAGENS DO INÍCIO DO PROCESSO
DE COLONIZAÇÃO: PAISAGEM
POPULACIONAL URBANA DE COLIDER MT.**

FIGURA 11 - DESFILE NA AV. MARECHAL RONDON, EM COMEMORAÇÃO AOS 7 ANOS DE FUNDAÇÃO, EM 1981



FONTE: Foto do acervo particular de Gema Ighes P. Barbiero (1ª Dama de Colider)

FIGURA 12 - DESFILE NA AV. MARECHAL RONDON EM COMEMORAÇÃO AOS 7 ANOS DE FUNDAÇÃO, EM 1981



FONTE: Foto do acervo particular de Gema Ighes P. Barbiero (1ª Dama de Colider)

ATUAL IMAGEM DA PAISAGEM DE COLIDER MT

FIGURA 13 – AV. MARECHAL RONDON – COLIDER MT, EM 31/10/2013



FONTE: Disponível em: <<http://www.colider.mt.gov.br/Fotos-Historicas/>>. Acesso em: 28 maio 2014.

FIGURA 14 – AV. MARECHAL RONDON – COLIDER MT, EM 31/10/2013



FONTE: Disponível em: <<http://www.colider.mt.gov.br/Fotos-Historicas/>>. Acesso em: 28 maio 2014.

